

Município vai à Justiça pedir revisão da bandeira vermelha

Governo de Estrela prepara ação judicial para questionar base de dados usada pelo estado

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalahora.inf.br

ESTRELA

O prefeito Rafael Mallmann anunciou que o município vai ingressar com uma ação judicial questionando a base de dados utilizada pelo governo do estado para decretar a bandeira vermelha para o Vale do Taquari. A região é a única do estado com essa classificação.

Ação se baseia no artigo 4º do decreto estadual, que coloca que as medidas e indicadores podem ser modificados diante de evidências científicas.

“É isso que estamos pedindo, que o estado reavalie a partir das informações técnicas que temos. Protocolamos dois leitos, que não foram contabilizados, e temos dois leitos ocupados por pacientes de outras macrorregiões”, diz Mallmann.

Uma reunião convocada pelo prefeito de Estrela, Rafael Mallmann saiu sem encaminhamentos. O objetivo do encontro era



Após tentativa de buscar consenso regional em reunião, prefeito Rafael Mallmann decidiu pela via judicial

apresentar aos demais prefeitos a discordância em relação à classificação e buscar uma reação coletiva.

O encontro acabou sem encaminhamentos. Em seguida, Mallmann se reuniu com sua equipe e decidiu pela ação judicial.

Dois novos leitos

De acordo com Mallmann, dois novos leitos de UTI foram protocolados na última sexta-feira, 8, e não foram contabilizados a tempo pelo estado. Além disso, o prefeito destaca que dois pacientes de outras regiões estão internados na

UTI de Estrela. “Se baixássemos este indicador, com certeza a região seria bandeira laranja e não vermelha”, afirma.

O prefeito encaminhou ofício à Central de Leitos do estado, à secretária da Saúde, Arita Bergmann e ao Hospital Estrela pedindo que pacientes de outras regiões não sejam transferido para o Vale.

“Primeiro o estado tem que comprovar que não encontrou leito em nenhuma região com indicador mais brando que o da nossa região. Se não, o Vale do Taquari sai prejudicado”, avalia.

CIC questiona investimentos do estado

A Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT) encaminhou ontem ofício ao governador solicitando uma audiência para tratar do tema. No texto, a entidade manifesta preocupação com a disponibilidade de leitos de UTI na região e pede apoio do estado.

“Queremos solicitar auxílio por parte do governo do Estado na viabilização de novas unidades de

UTIS NO VALE

A região conta hoje com **23 leitos de UTI**. São 18 vagas no Hospital Bruno Born, em Lajeado, e outras cinco no Hospital Estrela.

Até o fim da tarde de ontem, o HBB tinha 14 leitos UTI ocupados, **78% do total**

Já o HE, estava em **100% da capacidade**, com cinco leitos ocupados

Se forem viabilizados outros 12 leitos (sete em Estrela e cinco em Encantado), a região chega a 35, um **aumento de 43%**.

tratamentos intensivo. Precisamos saber quais os investimentos e recursos de saúde que serão destinados para a região”, diz trecho da nota.

A CIC - VT congrega 20 entidades empresariais municipais, que somam cerca de 3,5 mil empresas associadas.

Fecomércio RS

Sesc

TOP RECORDS

APRESENTAM:

AO VIVO

PELA VIDA

LIVE

SESSIONS SOLIDÁRIAS

EM CASA

MÚSICA,
INFORMAÇÃO,
INTERATIVIDADE
E SOLIDARIEDADE



SAMBA BOM

HOJE!
20H ÀS 22H

YouTube

/TOP RECORDS PRODUÇÕES

LIVE EM BENEFÍCIO
AO PROGRAMA
MESA BRASIL • SESC/RS

MESA BRASIL
SESC

APOIO: GRUPO A HORA

UNIVATES

Prefeito pede união regional para ampliar UTIs

Para o Vale sair da bandeira vermelha, Marcelo Caumo diz ser necessário que mais hospitais viabilizem leitos de terapia intensiva

FILIPE FALEIRO
faleiro@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Diante da tendência de estagnação nos contágios no Vale do Taquari, em especial em Lajeado, diversas entidades da região, sejam civis ou públicas, buscam sensibilizar o Estado para um abrandamento na bandeira de riscos.

Ter uma avaliação mais positiva

depende de variáveis que vão do número de óbitos, de novos infectados, de pacientes curados, mas principalmente da capacidade de atendimento do setor público.

Na análise do prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, é preciso um esforço conjunto de todas as cidades para que mais hospitais tenham leitos de UTI. Dois processos estão em andamento, nos hospitais de Encantado e de Arroio do Meio.

ENTREVISTA

MARCELO CAUMO - PREFEITO DE LAJEADO

“É o somatório de leitos que fará a diferença”

A Hora – Como você avalia as medidas de contenção adotadas em Lajeado?

Marcelo Caumo – Estamos diante de um inimigo invisível e de uma situação inédita, onde é muito difícil prever como será a evolução da epidemia. Tivemos aqui iniciativas diferenciadas, como a compra pelo município de sete respiradores; a organização de planos de atendimento hospitalar conforme aumento da demanda; a adoção do uso obrigatório da máscara em abril.

Uma análise preliminar dos dados nos demonstra que as medidas de contenção contiveram a curva e evitaram um crescimento exponencial das contaminações. Felizmente em Lajeado conseguimos nos preparar, e a rede hospitalar vem dando a resposta e o atendimento adequados até o momento. Mas devemos lembrar que é fundamental que a expansão do atendimento que tivemos aqui possa acontecer também em outros municípios.

– O que Lajeado precisa fazer para reduzir o índice de contágio, passando da bandeira vermelha para a laranja?

Caumo – Estamos observando uma melhora nos últimos dias no ritmo de crescimento dos casos. Isso não deve nos fazer relaxar e sim reforçar a importância dos cuidados e do distanciamento social, que é um ponto decisivo para

que o aumento de casos não prejudique nossa avaliação para a definição da bandeira. Para sairmos da bandeira vermelha é fundamental a ampliação da capacidade hospitalar, em especial de UTIs. Conseguimos, em parceria com o Hospital Bruno Born, expandir nossa capacidade local até o limite técnico possível. Agora entendemos que é momento de outras cidades concentrarem esforços nisso. É o somatório de leitos que fará a diferença.

– Em quanto tempo acredita que será possível uma volta à “normalidade”?

Não acreditamos que seja possível falar em “volta à normalidade” no espaço de poucos meses. Infelizmente o vírus seguirá presente e circulando no nosso Estado e no país. Por isso será fundamental apreendermos a conviver com ele nesse período e mantermos cuidados constantes. As regiões que terão mais sucesso na retomada econômica não vão ser aquelas que apenas saírem antes das restrições, mas sim aquelas que conseguirem sair de forma consistente, mantendo a retomada das atividades econômicas em paralelo ao distanciamento social. Em Lajeado seguiremos trabalhando com responsabilidade e equilíbrio, procurando conciliar questões da saúde pública com a econômica.

Vereadores debatem impactos da interdição de frigorífico da BRF

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Em mais uma sessão virtualizada realizada na noite de ontem, os vereadores de Lajeado repercutiram a situação crítica que o município vive por conta da pandemia do coronavírus. Um dos assuntos mais abordados pelos parlamentares foi a interdição, por 15 dias, das atividades do frigorífico da BRF, que emprega mais de 2 mil pessoas.

O presidente Lorival Silveira (PP) veiculou um vídeo institucional da empresa para os demais parlamentares, mostrando tudo o que a BRF tem feito para garantir a segurança de seus funcionários. Ele também questionou porque a Justiça pediu a suspensão total apenas das atividades deste frigorífico.

“Por que para a Minuano ficou apenas em 50% e a BRF teve que fechar 100%? Esse comparativo eu não consigo entender. Tem que relevar o que esse pessoal (os trabalhadores) estão passando. Lá, eles tomavam café, almoçavam”, comentou o parlamentar.

Apenas dois projetos de lei foram votados e aprovados ontem. Um deles corrigia um valor de abertura de crédito especial. Outra matéria, que



Vereadores realizaram mais uma sessão virtual ontem à tarde

foi aprovada após acordo entre as bancadas, abre crédito suplementar de R\$ 483 mil no orçamento, visando a conservação e manutenção de vias urbanas.

Críticas ao governo

O vereador Paulo Tori (MDB) voltou a pedir a reabertura do posto de saúde do bairro Conservas, fechado desde março. “Isso é muito preocupante, pois as pessoas aqui do Morro 25, e das Nações que usavam esta unidade estão apavoradas”, comenta. Integrante da base aliada, Mariela Portz (PSDB) também defendeu a reabertura da unidade.

O governo, porém, não escapou das críticas. Éder Spohr (MDB) diz que o prefeito Marcelo Caumo “perdeu a mão” e que só vê medidas contundentes do governo do estado e do Ministério Público.

Já Sérgio Kniphoff vê “inabilidade” do chefe do executivo, motivando a ação do MP que resultou na interdição parcial e total dos frigoríficos.

Corte de CCs passa em branco

Protocolado na câmara há quase um mês, o projeto de lei que extingue 19 cargos em comissão do legislativo municipal está em análise na comissão de justiça e redação. Entretanto, a matéria passou batida na sessão de ontem.

Proponentes do projeto, os vereadores Ildo Salvi e Mariela Portz – ambos do PSDB – acreditam que a matéria será aprovada em plenário. A proposta prevê uma economia de R\$ 1,6 milhão por ano aos cofres públicos com a extinção dos cargos, a grande maioria de assessores parlamentares.

A HORA BOM DIA

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTADOS DE HOJE

7h15min

APRESENTAÇÃO:
Adair Weiss

HORÁRIO:
6h às 8h

FREQUÊNCIA:
Diário

7h35min

RUI MALLMANN
CONTADOR
PAUTA
Os desafios dos escritórios de contabilidade para atender exigências

LAIRTON HAUSCHILD
PREFEITO DE CRUZEIRO DO SUL
PAUTA
Como os pequenos municípios se organizam para os estragos pós-pandemia

PATROCÍNIO

RESTRIÇÕES AOS FRIGORÍFICOS

Ajuste em medidas sanitárias pode reduzir suspensão

Secretário de Agricultura, Luiz Covatti Filho, afirma que Estado tenta intermediar acordo entre frigoríficos e Ministério Público do Trabalho para retomada dos abates. Suspensão judicial é tema de reuniões diárias e situação foi apresentada para o Ministério da Agricultura e da Saúde



Sobre o local e os abates, a BRF informa que avalia as melhores medidas para definir o destino de aves e suínos

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

ESTADO

O esforço concentrado por entidades representativas das empresas, dos produtores rurais e de autoridades políticas busca uma alternativa para evitar a continuidade das suspensões dos trabalhos em cinco frigoríficos gaúchos.

Desde a semana passada, quando uma liminar mandou fechar a BRF e suspender 50% da produção na Minuano Alimentos, o grupo de diversas forças sociais se reúne para debater os prejuízos dessa situação e também formas de garantir o atendimento aos requisitos de seguran-

ça à saúde do trabalhador.

Na tarde dessa segunda-feira, o cenário gaúcho, com números de trabalhadores dessas unidades contaminados pela covid-19 foi apresentado ao Ministério da Agricultura e da Saúde. Por meio de uma videoconferência, o encontro teve como objetivo atualizar as informações e apresentar quais medidas estão em andamento para evitar contágios, conta o secretário estadual de Agricultura, Luiz Covatti Filho.

Dados levados ao Estado dão conta de que, se a situação não for resolvida e o fechamento da unidade da BRF de Lajeado for mantida, poderá ocorrer o abate de 4,5 milhões de aves e quase 50 mil suínos, resultando em impactos ambientais e econômicos negativos.

MPT e BRF debatem solução, diz secretário

De acordo com Covatti Filho, a primeira preocupação deve ser com a saúde dos trabalhadores. Com isso, é preciso corrigir alguns protocolos apontados no despacho da corte gaúcha.

Pelo fato de o processo estar no Judiciário, não há o que o Executivo, seja do RS ou da nação, possa fazer. “Tudo deve ocorrer dentro do processo. O que nós afirmamos é que vamos ter uma equipe de servidores para agilizar a aprovação de projetos de melhorias e adequações nas plantas das fábricas.”

No caso da suspensão total da BRF, Covatti Filho afirma que o Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu condições para a retomada do diálogo. A partir da aplicação dos ajustes apontados pela promotoria, acredita

ser possível uma retomada dos trabalhos antes dos 15 dias de suspensão.

Segundo ele, depois de feitos os ajustes e avaliados pelos técnicos, será anexado ao processo o documento, onde constarão mais garantias de controle referentes a infecção na fábrica.

Conforme a Secretaria da Fazenda de Lajeado, as duas empresas estão entre as cinco maiores em retorno de impostos ao município. A BRF está em primeiro lugar no ranking de ICMS, com cerca de R\$ 11, 2 milhões. Isso representa 20% de toda produção da cidade que volta para os cofres públicos.

A Minuano ocupa a 4ª posição. Em valores, alcançou em 2019 o montante de R\$ 2,5 milhões em ICMS para Lajeado. O total corresponde a 6% do imposto gerado por empresas da cidade. Juntas, empregam cerca de 4 mil pessoas.

Promotor explica razões para interdição

LAJEADO

O Promotor de Justiça Sérgio Diefenbach participou ontem do programa A Hora Bom Dia, da Rádio 102.9. Ele esclareceu os motivos que sustentaram a ação do Ministério Público (MP) contra os frigoríficos da BRF e da Minuano em Lajeado.

Diefenbach explicou que o pedido de suspensão das atividades foi formado por diversos lados da comunidade do Vale do Taquari. “A decisão não tem cunho político ou influência, mas foi um pedido de mais promotores da região que também expressaram preocupação com os casos nos frigoríficos.”

Conforme o promotor, o MP está ciente dos impactos econômicos e dos animais que serão perdidos neste meio tempo, porém as ações são pensadas na vida das pessoas. “Seguimos conversando com as empresas. Ainda com a ação ajuizada, não paramos de tentar encontrar soluções”, esclarece. Para ele, a preocupação é maior com a situação das famílias.

Referente aos posicionamentos das empresas, Diefenbach questiona a testagem em massa que deveriam ser feitas. “Ainda não tenho o número de confirmados e testados nos frigoríficos. As empresas se comunicam por meio de notas e diz que está tudo bem. E eu tenho duas opções: ou eu defendo o povo de Lajeado ou acredito na nota da empresa”, conclui.

Conforme o promotor, as empresas estão se adaptando, trabalhando com as mudanças necessárias e orientando seus funcionários. “Apesar das cautelas tomadas pelas empresas, não pareceu suficiente para o MP para que evitasse a transmissão do vírus”, esclarece.

FRENTE VERSO

COMENTÁRIO E ANÁLISE:
Rodrigo Martini

APRESENTAÇÃO:
Fernando Weiss

HORÁRIO: 8h10 às 10h
FREQUÊNCIA: Segunda a sexta

ENTRE ASPAS: Ardênio Heineck
PARE E PENSE: Gabriel Carneiro Costa

ENTREVISTADOS DE HOJE

8h20min

PAULO OLIMPIO
ADV. DEFESA DE CARLOS PATUSSI

PAUTA
STJ inocenta Carlos Patussi da acusação da morte de Joci Potrich, de Anta Gorda

9h

LAURO BAUM
PRESIDENTE DO STR DE LAJEADO

PAUTA
Medo da BRF sair de Lajeado e o prejuízo financeiro no campo

9h20min

SALETE MARIA DA SILVA
PRESIDENTE DA ASSC. MOR. JARDIM DO CEDRO

PAUTA
A vida num dos bairros mais afetados pela Covid e a falta de cuidado que persiste

PATROCÍNIO

Região tem 502 casos do novo coronavírus

Deste número, 180 pacientes são considerados recuperados pelos órgãos de saúde

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Em 24 horas, nove municípios registraram novos casos de coronavírus: Lajeado (8), Cruzeiro do Sul (5), Arroio do Meio (4), Teutônia (3), Estrela (3), Roca Sales (2), Canudos do Vale (1), Progresso (1) e Westfália (1). Com estas novas confirmações, o Vale chegou a 502 casos de Covid-19.

Os seguintes municípios já registraram casos de pessoas infectadas: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (44), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (16), Canudos do Vale (4), Capitão (1), Colinas (10), Cruzeiro do Sul

(15), Doutor Ricardo (2), Encantado (21), Estrela (50), Fazenda Vilanova (2), Imigrante (8), Lajeado (202), Marques de Souza (1), Muçum (5), Nova Bréscia (3), Paverama (2), Poço das Antas (3), Pouso Novo (1), Progresso (4), Roca Sales (4), Santa Clara do Sul (7), Sério (4), Tabai (11), Taquari (52), Teutônia (24) e Westfália (3).

Ao todo, são treze mortes na região: Lajeado (9), Cruzeiro do Sul (2), Estrela (1) e Roca Sales (1). Conforme os órgãos de saúde municipais, 180 pacientes são considerados recuperados: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (30), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (6), Colinas (1), Cruzeiro do Sul (5), Encantado (14), Estrela (15), Fazenda Vilanova (2), Lajeado (72), Muçum (4), Nova Bréscia (2), Santa Clara do Sul (1), Sério (1), Tabai (4), Taquari (14) e Teutônia (6).

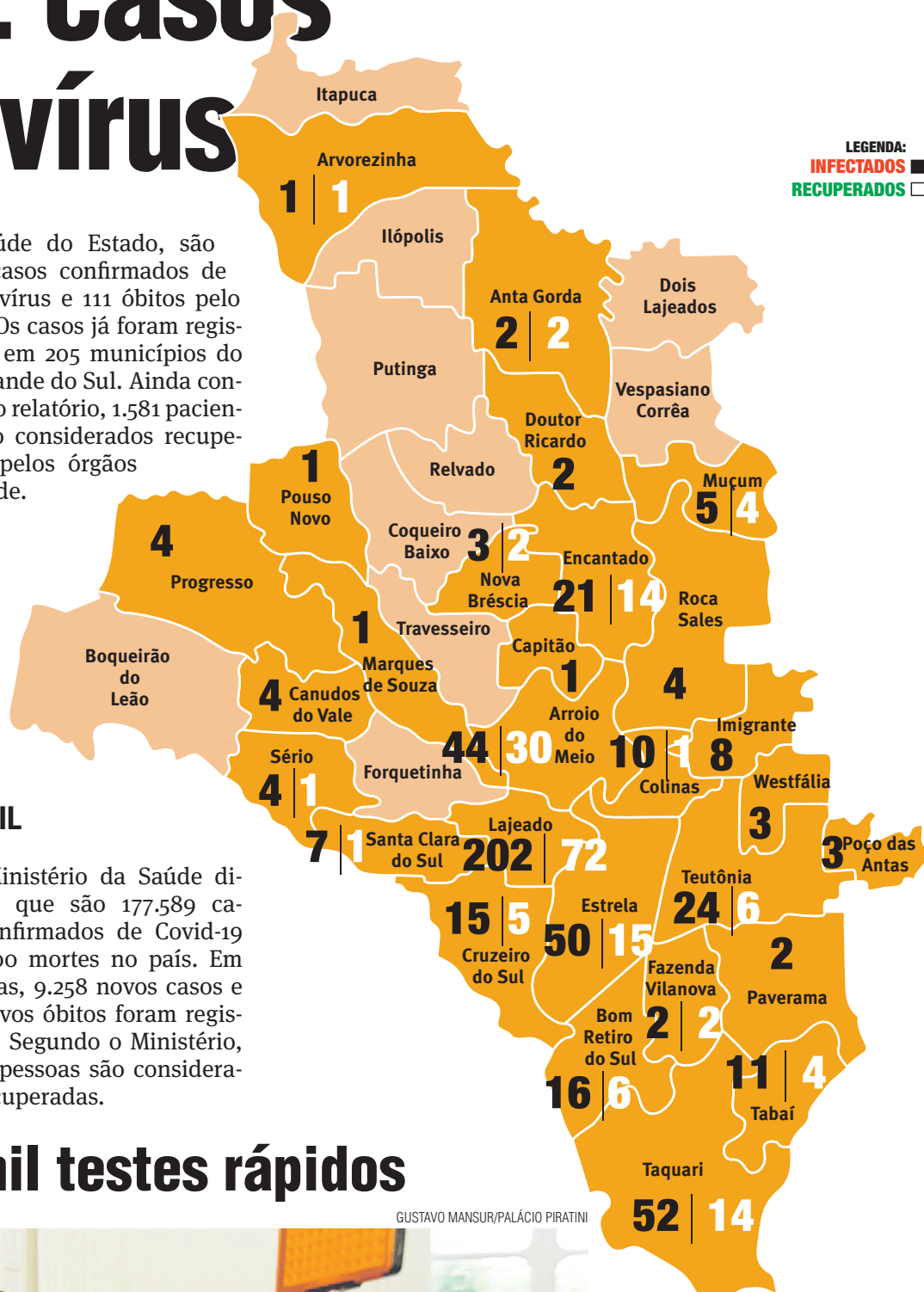
RIO GRANDE DO SUL

De acordo com o boletim epidemiológico da secretaria

de Saúde do Estado, são 2.917 casos confirmados de coronavírus e 111 óbitos pelo vírus. Os casos já foram registrados em 205 municípios do Rio Grande do Sul. Ainda conforme o relatório, 1.581 pacientes são considerados recuperados pelos órgãos de saúde.

BRASIL

O Ministério da Saúde divulgou que são 177.589 casos confirmados de Covid-19 e 12.400 mortes no país. Em 24 horas, 9.258 novos casos e 881 novos óbitos foram registrados. Segundo o Ministério, 72.597 pessoas são consideradas recuperadas.



Estado irá repassar mais 135 mil testes rápidos

RIO GRANDE DO SUL | O governador Eduardo Leite informou que o Estado fará a distribuição, a partir desta semana, de mais de 135 mil testes rápidos para detecção do novo coronavírus aos municípios.

Segundo Leite, houve uma ampliação dos grupos que poderão ser testados, tanto nas categorias quanto nas idades. O governador explicou que os testes rápidos serão enviados as prefeituras municipais, de acordo com os protocolos definidos pelo Governo do Estado, com base também nas diretrizes do Ministério da Saúde.

Com esta nova remessa, o Rio Grande do Sul se aproxima dos 250 mil testes rápidos entregues aos municípios. Dessa nova leva, 109,4 mil serão repassados às cidades gaúchas e 26,2 mil às Coordenadorias Regionais de Saúde. Coordenador do Centro de Operações de Emergência da Secretaria da Saúde, Marcelo Vallandro, explicou que o envio para as Coordenadorias é uma questão estratégica, visando ser um auxílio em casos de surtos de coronavírus. “O envio



Em transmissão nas redes sociais, governador Eduardo Leite comunicou o envio da terceira remessa de testes rápidos aos municípios

é para que as Coordenadorias Regionais auxiliem os municípios, uma vez que surtos podem ocorrer em mais de um município”, frisou.

Coordenador do Centro de Operações de Emergência da Secretaria da Saúde, Marcelo

Vallandro, explicou que essa é a terceira remessa de testes rápidos enviada aos municípios. Na primeira, foram mais de 25 mil, e na segunda, mais de 82 mil. “Esse reforço no número de testes permite que ampliemos os grupos de aplicação”, reforçou.

Ampliação

Segundo, Marcelo Vallandro, as novas orientações preveem a ampliação dos grupos que poderão fazer os testes no Estado. A partir de agora, pessoas com mais de 50 anos,

profissionais que trabalhem em veículos de transporte de cargas e no transporte coletivo de passageiros, trabalhadores de estabelecimentos de saúde e de vigilância em saúde, bem como pessoas que residam com quem teve confirmação para Covid-19 (contactantes domiciliares) e população privada de liberdade serão alguns dos públicos atendidos. Locais onde forem identificados surtos de contaminação também terão a testagem ampliada. “Nossos critérios de testagem sempre foram cientificamente estruturados para que tenhamos uma visão correta do comportamento do vírus”, destacou o governador, Eduardo Leite.

Vereadores questionam política contra o vírus

Parlamentares criticam fechamento de postos de saúde e falta de transparência do Executivo

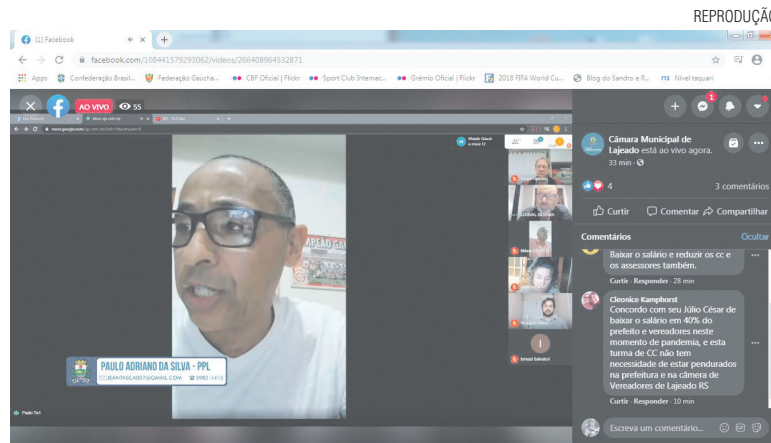
Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | Vereadores pediram ontem a reabertura dos postos de saúde dos bairros Conservas e Morro 25 fechados durante a pandemia para readaptação do desenho de atendimento na rede de saúde do município. “Vergonha”, “absurdo”, “lamentável” foram alguns dos adjetivos utilizados pelos parlamentares, não apenas com relação ao fechamento dos postos, como à postura do Executivo de enfrentamento à Covid-19.

Médico, o vereador Sérgio Kniphoff (PT) apontou contradições entre o prefeito Marcelo Caumo (Progressistas) e seu secretário da Saúde, Cláudio Klein, ao explicarem os motivos de fechamento dos postos. “O prefeito disse que tirou funcionários para atender outros locais, e o secretário afirmou que eles fecharam porque havia menos de dez consultas por dia. Essa é uma colocação absurda, uma negação de todo trabalho realizado, voltamos a nos basear em números, deixando de avaliar as pessoas”, disse Kniphoff.

Ao ressaltar que o posto do Conservas é “um exemplo”, Kniphoff afirmou que as falas de Caumo e Klein “parecem com as declarações do presidente (Bolsonaro) e o ministro da Saúde se desmentindo no mesmo momento”. O vereador qualificou a postura do Executivo como uma “visão retrógrada”. “E quem perde? A população. É uma vergonha”, afirmou.

Kniphoff comparou dados de Lajeado (cerca de 80 mil habitantes e quase 10% das mortes por Covid-19 no Rio Grande do Sul) e Porto Alegre (1,5 milhão e 20% das mortes), afirmando que também no episódio do fechamento



Vereador Paulo Tori (PPL): “O fechamento dos postos em plena pandemia é lamentável. A população está indignada”

da BRF, Caumo teria demonstrado “inabilidade”. “Talvez, com ajustes prévios, a BRF não tivesse sido fechada.” Para o vereador, “a culpa disso tudo tem que ser creditada ao prefeito, que não teve habilidade”. “Precisamos de um líder que comande, mas estamos com um gestor que relega os cuidados das pessoas aos empresários, como se elas não tivessem valor. Toda cadeia foi atingida pela inabilidade do prefeito”, enfatizou.

O vereador Paulo Tori (PPL) considerou igualmente “lamentável” o fechamento dos postos. “Pela postura adotada, dentro do governo Marcelo Caumo eles não abrirão. A população está indignada. Há muitas pessoas com problemas de saúde, idosos, que não têm como se deslocar. A pandemia é da ponte para baixo”, alertou. Em minoria, houve quem defendesse o prefeito, como o vereador Ernani Teixeira da Silva (PTB). “Não temos que somente ata-

Caumo promete reabertura após o pico da pandemia

Procurado por O Informativo o prefeito Marcelo Caumo disse que a prefeitura avalia permanentemente a questão dos postos de saúde. Segundo ele, durante a pandemia, dois postos (Centro e Montanha) tiveram o atendimento estendido até as 19h porque se tornaram referência para síndromes respiratórias e Covid. Com isso, foi necessário ajustar horários de profissionais de outras unidades para garantir atendimento. Conforme o prefeito, quando os atendimentos relacionados à pandemia se regularizarem, “os postos serão reabertos”.

car a administração. Isso não é coisa do prefeito, que está imbuído das melhores intenções”, disse.

As críticas a Caumo dirigiram-se à política desenvolvida como um todo pelo Executivo no combate ao coronavírus. Muitos vereadores fizeram referências à falta de cestas básicas para a população vulnerável. Entre outras questões, o vereador Carlos Ranzi (MDB), por exemplo, pediu transparência pública nos gastos e estimativas que “precisam ser colocadas à disposição do público”.

Edson Spohr (MDB) requisitou a isenção de IPTU a clubes de serviços e entidades filantrópicas, ressaltando a necessidade de mais investimento em cestas básicas. “Temos informação de quem tem pessoas passando fome. Se o município tem superávit, dinheiro guardado, vamos comprar respiradores, cestas básicas, as pessoas não podem passar fome em Lajeado”. “O prefeito perdeu a mão”, criticou.

OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador
observatorio@informativo.com.br



Produtos mais caros



Pesquisa mensal do Dieese aponta aumento de 5,85% na cesta básica de Porto Alegre em abril. Para a compra de produtos básicos são necessários R\$ 527,01, 54,52% do salário mínimo. Os vilões do aumento foram a batata (34,87%), tomate (32,66%), feijão preto (16%) e leite (15,65%). A pesquisa tem por base a capital gaúcha, mas o Dieese entende que este valor torna-se maior em cidades do interior, tendo em vista que precisa ser acrescido o valor do frete. Efeito da pandemia.

Ideal

Para o Dieese, em abril de 2020, o salário mínimo deveria ser de R\$ 4.673,06 ou 4,47 vezes o mínimo atual de R\$ 1.045,00. A renda do trabalhador em geral ficará prejudicada após a crise.

Sem festa, sem recursos

O mês de maio é para Estrela o período de maior movimento no comércio da cidade, rede hoteleira e de turistas. É o mês de aniversário da cidade, do tradicional Festival do Chucrute e todas atividades de comemorações comunitárias, o que representa muito para a economia. Este ano nada disto acontecerá. Prejuízos causados pelo coronavírus.

Curtas

- Teutônia faz aniversário dia 24. A tradicional Festa de Maio estaria ocorrendo. Foi adiada para 2021.
- O esforço coletivo para prevenção do coronavírus em Estrela reflete no cancelamento do Festival do Chucrute, evento cinquentenário.
- Lajeado foi destaque no Jornal Nacional como o “grande” problema da pandemia no Rio Grande do Sul. Somos bandeira vermelha e isto não é motivo de orgulho. Além dos telejornais do SBT e Globo, a cidade apareceu nos sites de notícias do centro do país.
- Advogado Natanael dos Santos, procurador do município de Lajeado, é o responsável pelos decretos emitidos pela prefeitura. E também pelas declarações e explicações à imprensa. Conhecedor do assunto, tem tratado a questão de forma clara e objetiva.
- Os advogados Daniel Paulo Fontana e Fábio Gisch ingressaram com uma petição em nome do PSB Lajeado, denominada de “amicus curiae” (amigos da corte), que é um modo de intervenção assistencial na justiça. Além da participação nos processos, os advogados propõem uma audiência on-line com a Justiça e as empresas BRF e Minuano para encontrar, por meio de diálogo, soluções que contemplem a economia e a saúde.
- Após quase dois meses de fechamento, os shoppings somam prejuízo de R\$ 27 bilhões em todo Brasil.
- Entre os países com mais casos, os EUA levaram 16 dias para pular de mil para 100 mil casos confirmados, Espanha 23 dias, Alemanha 28, Itália 30, França 31, Reino Unido e Rússia 33. No Brasil, foram 43 dias.

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 13 de maio de 2020 - Nº 90 - Ano 23 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CORONAVÍRUS

O Vale do Taquari foi discriminado, afirma presidente da Amvat

João Dienstmann

redacao@jornalcidades.com.br

Única região do Rio Grande do Sul com a bandeira vermelha no mapa de distanciamento controlado, criado pelo governo estadual e em vigor desde a segunda-feira através de decreto, o Vale do Taquari tenta mobilizar todos os 37 municípios para reverter o quadro já na próxima atualização, que acontecerá no sábado. A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) fez uma reunião com líderes das cidades para discutir ações, mas também para fazer cobranças ao governador Eduardo Leite, principalmente para ajudar nessa reversão de quadro.

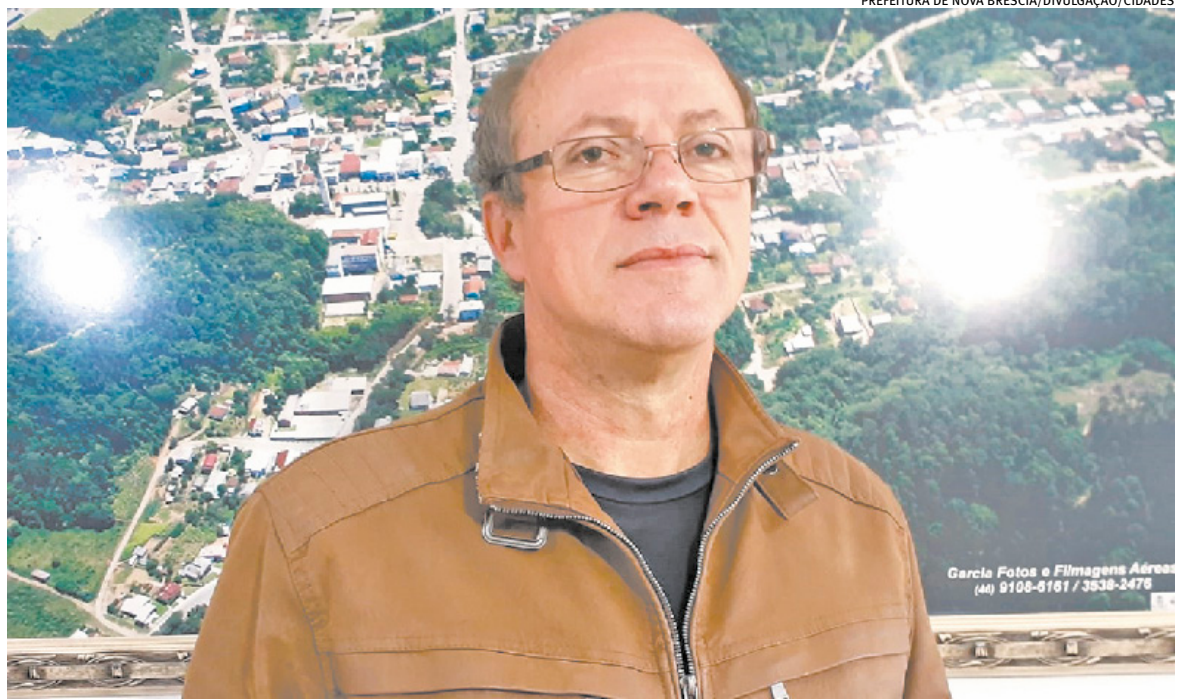
O prefeito de Nova Bréscia – e também presidente da Amvat –, Marcos Martini, afirmou que encaminharia um documento assinado pela entidade, em parceria com instituições locais, questionando sobre a decisão tomada de restringir atividades somente nessa área do Estado. A bandeira vermelha indica que a região encontra-se em um dos dois cenários: baixa capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus ou média/alta capacidade do sistema de saúde, porém alta propagação do vírus.

Quando o plano foi apresentado pela primeira vez, no fim de abril, além do Vale do Taquari, a região

de Passo Fundo, no Norte, também estava classificada como vermelha. Contudo, após a cidade ter recebido leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para ampliar o atendimento, quando o decreto entrou em vigor, a região passou a integrar a bandeira laranja, um pouco mais flexível. Segundo Martini, a região foi “discriminada” pelo Estado. “Queremos saber o motivo pelo qual somente o Vale (do Taquari) ter essa determinação. Há muito pequenos municípios que não aguentam ficar com tudo fechado, e os casos estão mais concentrados em Lajeado. Queremos um posicionamento do Estado sobre o que farão por nós”, afirma o líder da entidade.

Pelo painel de informações acerca do coronavírus, disponível no site da secretaria estadual da Saúde, somados, os 37 municípios tiveram 425 casos de Covid-19, o que representa 15,1% do total de notificações confirmadas. Apenas nove cidades não registraram infectados. Lajeado, Encantado, Arroio do Meio, Estrela e Taquari concentram três em cada quatro testes positivos, segundo levantamento realizado nesta terça-feira. Ainda foram confirmadas 13 mortes na região.

O presidente da Amvat afirma que, apesar das associações terem tido a possibilidade de contribuir com sugestões para a formulação do distanciamento controlado, o estudo já foi



Marcos Martini encaminhou um documento ao governador Eduardo Leite para buscar esclarecimentos

apresentado a eles com as bandeiras pré-determinadas. Por esse motivo, quer um posicionamento do governo estadual sobre as formas de ajudar os municípios a criarem alternativas para evoluírem no controle da doença. “Tenho certeza que estamos fazendo a nossa parte, mas, sem a ajuda do Estado, será muito difícil avançar”, comenta. Ele ainda afirmou que vai tentar reverter a paralisação total dos frigoríficos locais e reabri-los com, pelo menos, 50% da força de trabalho.

Na live diária pelas redes sociais, Leite não detalhou quais tipos de investimento serão feitos para ajudar as cidades da região. Ele argumentou que, de acordo com os 11 critérios elencados para estabelecer o risco de contágio, o Vale do Taquari apresentou a necessidade de uma classificação mais rígida e que o governo está à disposição para ajudar os gestores municipais a se readequarem.

Dois hospitais da região já estão com estrutura pronta para ampliação

dos leitos de UTI para receber pacientes com a Covid-19. Em Estrela, serão 10 espaços, com possibilidade de chegar a 30 em caso de necessidade. Já em Encantado, cinco leitos devem ser abertos nos próximos 15 dias, conforme previsão da prefeitura, e mais 10 estão previstos até a primeira quinzena de junho. Teutônia inaugurou, na segunda-feira, oito leitos clínicos e três semicríticos. A ampliação foi necessária pois a estrutura do Hospital Ouro Branco atingiu a capacidade

Epicentro dos casos, Lajeado crê em surto controlado nos frigoríficos e mudança da bandeira já no sábado

Com 194 casos de Covid-19 confirmados, além de nove mortes registradas pela doença, Lajeado se tornou uma das cidades com maior contágio entre a população do Rio Grande do Sul. O crescimento se deu, principalmente, por conta de surtos registrados em dois frigoríficos da cidade, o Minuano e o da BRF. Na semana passada, a Justiça decretou a interdição dos dois locais pelo período de 15 dias para tentar controlar o avanço de casos.

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, entende que o surto nos frigoríficos

já passou, uma vez que as casas de saúde da cidade têm cada vez menos pessoas relacionadas a essas empresas buscando atendimento e testando positivo. Além disso, tenta reverter a decisão ao alinhar, junto ao Ministério Público, uma solução de retomada antes do prazo, que expira no dia 23 deste mês.

Outro tipo de estabelecimento com registro de casos concentrados foram os lares geriátricos. Duas das 12 Instituições de Longa Permanência de Idosos apresentaram surtos, com três óbitos registrados. As medidas foram endure-

cidas, como testagem dos profissionais e idosos, e restrição às visitas.

Caumo vê possibilidade na mudança da classificação de Lajeado e do Vale do Taquari já no sábado, quando a atualização do governo do Estado será feita. “Temos percebido uma redução do ritmo de crescimento dos casos, e esse foi um dos fatores que mais nos prejudicou na avaliação. Além disso, estamos em contato com as prefeituras de nossa região e também da macrorregião para que posamos, ao longo desta semana, ampliar a oferta de leitos de UTI”, afirma.

Lajeado já está com sua capacidade máxima de leitos de UTI instalados. Ainda em março, o município adquiriu sete respiradores mecânicos, no valor de R\$ 500 mil, e repassou ao Hospital Bruno Born para ampliar a capacidade de atendimento do hospital. Uma área específica para Covid-19 foi criada, inicialmente com oito leitos, depois foi ampliada para 13 e, por fim, com readequação de espaços, está, agora, com 18 leitos de UTI de Covid-19 e 35 leitos de internação para a doença. “O hospital chegou ao seu limite físico e

não tem como ampliar mais. Precisamos que as outras cidades aumentem sua capacidade para absorver a demanda”, disse o prefeito.

Já na testagem, prefeitura e a Univates firmaram parceria para realizar os testes PCR, com maior eficácia. Dos casos confirmados, 60% vieram da rede privada. O município quer receber um volume maior de testes do Ministério da Saúde, de pelo menos 2 mil unidades, para realizar uma pesquisa para o número de infectados no município. O projeto deve ser iniciado nas próximas semanas.

Pandemia, aliada com a forte estiagem, agrava prejuízo das cidades menores e pode restringir serviços essenciais

Além da pandemia de coronavírus, a seca é mais um ponto que agrega prejuízos aos municípios do Vale do Taquari, sobretudo aos menores. Levantamento feito pela Amvat mostrou que, nos meses de março e abril, houve uma redução de 60% a 70% com impostos. A estiagem teria sido

responsável por uma perda de R\$ 10 milhões na arrecadação.

Em Nova Bréscia, o setor primário é responsável por 90% de tudo o que entra no cofre da prefeitura. O município tem como principal vocação a produção de frango. Em 2019, foi o maior fornecedor da ave no Rio

Grande do Sul, com uma média de 3 milhões de abates por mês.

Com o setor em queda, os efeitos da estiagem e o aumento nos gastos, sobretudo com a saúde, o chefe do Executivo municipal afirmou que os prefeitos das cidades cuja população – e o potencial financeiro – é menor

estão “cada vez mais estressados”, pois não sabem o que farão para a conta fechar. “Nós ouvimos muitas notícias de auxílios que vão chegar aos estados e aos municípios, mas a burocracia faz esses repasses terem uma data indefinida. Enquanto não virmos no cofre, é dinheiro que não

contamos para nada”, diz o presidente da Amvat. Segundo ele, sem o socorro aprovado pelo governo federal, as cidades do Vale do Taquari, “em breve”, terão que parar, inclusive, serviços essenciais, pois não terão como arcar com os custos e precisarão concentrar recursos na área da saúde.